



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA EDUCAÇÃO**

**Melina Pereira dos Santos**

**Orientador: Prof. Dr. Geder Parzianello**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**São Borja, RS**  
**2023**

**MELINA PEREIRA DOS SANTOS**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-graduação lato sensu em Mídia Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídias e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Geder Parzianello

**São Borja,  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S237f Santos, Melina Pereira dos  
A formação de professores para uso de mídias na educação /  
Melina Pereira dos Santos.  
20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Geder Parzianello".

1. Mídia. 2. Educação. 3. Formação. 4. Aperfeiçoamento. 5.  
Professores. I. Título.

**MELINA PEREIRA DOS SANTOS**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de março de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Geder Luis Parzianello  
Orientador  
(Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Barbosa Parzianello  
(UAB/Unipampa)

---

Prof. Me. Rafael Borges Marques  
(Bolsista Doutorando PPGCOM/UFPR)



Assinado eletronicamente por **GEDER LUIS PARZIANELLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/03/2023, às 20:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 22/03/2023, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Rafael Borges Marques, Usuário Externo**, em 22/03/2023, às 20:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1086663** e o código CRC **CA9D8742**.

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

## TEACHER TRAINING FOR THE USE OF MEDIA IN EDUCATION

Melina Pereira dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO:

Este artigo tem por objetivo pesquisar em que medida as escolas da rede pública estadual da cidade de Porto Alegre (RS) têm tido oferta de cursos de formação continuada para os seus professores para uso das mídias na educação. Por meio de leituras realizadas durante o curso de Pós-graduação em Mídia Educação pela Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, podemos refletir acerca da inserção das mídias no contexto escolar, reconhecendo não se tratar de um fenômeno novo, mas com sinais evidentes de uma resistência por parte dos professores ou da comunidade escolar quanto ao uso de tecnologias, talvez por não entenderem o real sentido do uso delas na educação. É o que nossa pesquisa vai tentar mostrar. O referencial teórico para essa análise foi baseado nas leituras feitas entre aquelas indicadas pelos professores durante o curso. Realizamos uma pesquisa por meio de um questionário com oito perguntas que foram enviadas para professores da rede estadual de ensino da cidade de Porto Alegre (RS), entre os meses de janeiro e fevereiro deste ano. Baseados nas respostas obtidas pelos professores, analisamos o que tinham a nos dizer sobre os cursos de formação, suas acessibilidades e seus usos das tecnologias de modo pedagógico em salas de aula. Nossa pesquisa busca contribuir para que mais trabalhos nessa área sejam realizados e também mostrar a importância desse tipo de curso de formação para os professores.

**Palavras - Chaves:** Mídia, Educação, Formação, Aperfeiçoamento

### ABSTRACT

This article aims to investigate the extent to which state public schools in the city of Porto Alegre (RS) have offered continuing education courses for their teachers on the use of media in education. Through readings carried out during the Postgraduate course in Media Education at the Federal University of Pampa/Universidade Aberta do Brasil, we can reflect on the insertion of the media in the school context, recognizing that it is not a new phenomenon, but with evident

---

<sup>1</sup> Professora na rede estadual de ensino da cidade de Porto Alegre, RS, formada em Letras - Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

signs of resistance on the part of teachers or the school community regarding the use of technologies, perhaps because they do not understand the real meaning of their use in education. This is what our research will try to show. The theoretical framework for this analysis was based on the readings made among those indicated by the professors during the course. We carried out a survey through a questionnaire with eight questions that were sent to teachers of the state education network in the city of Porto Alegre (RS), between the months of January and February of this year. Based on the answers obtained by the teachers, we analyzed what they had to tell us about the training courses, their accessibility and their use of technologies in a pedagogical way in classrooms. Our research seeks to contribute to more work in this area and also to show the importance of this type of training course for teachers.

**Keywords:** Media, Education, Formation, Improvement.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade rodeada de tecnologias. Desde a nossa infância, as pessoas, de alguma maneira, mantêm algum contato com o tecnológico, seja um smartphone, um tablet, uma smart tv ou dispositivos similares. Frente a isso, não podemos deixar de mencionar o reflexo que todos esses artefatos vêm causando em termos de mudanças no campo da educação. Levando em conta a evolução de ferramentas tecnológicas e de suportes em tecnologia, temos que a relação entre mídia e educação se tornou complementar, sendo inviável distanciar uma da outra.

Cada professor que deseje diminuir o distanciamento na interação com seus alunos, deveria estar sempre em constante processo de aprendizagem e aprimoramento, seja ele nas questões de conteúdo, como nas questões dos usos das tecnologias e mídias digitais, até porque, hoje em dia, atendemos alunos de outras gerações, alunos que já chegam na escola letrados digitalmente, e como alfabetizá-los sem levar em consideração essa bagagem que eles já carregam. CORRÊA, (2016) diz que, a alfabetização tecnológica está diretamente ligada com o domínio crítico da linguagem tecnológica, não sendo entendida como um processo mecânico. O docente, em tais condições, necessita estar atualizado e preparado para utilizar pedagogicamente as tecnologias, sendo estes alguns dos pressupostos para a concretização do processo de ensino.

Podemos ver no artigo de GOES, (2023) no jornal O Globo, que [...] (56%) dos professores brasileiros não recebeu formação ou qualquer tipo de orientação específica da secretaria para apoiá-lo em seu primeiro ano na carreira. O dado consta de uma pesquisa de opinião divulgada na semana passada, realizada pelo Ipec por encomenda do Movimento Todos Pela Educação, Itaú Social, Profissão Docente e Instituto Península. Frente a esses dados, notamos que o incentivo e a oferta de formações é algo muito importante, principalmente para os professores que estão iniciando na carreira docente. Sendo assim, cursos de formação continuada se mostram necessários para que os professores consigam se apropriar destes novos conhecimentos e possam usar essas ferramentas tecnológicas como suporte em sala de aula, transformando, assim, o ambiente escolar em um lugar mais atualizado, sintonizado com seu tempo e instigador ao aluno na produção do conhecimento.

Tendo em vista as leituras realizadas durante o curso de Especialização em Mídia e Educação, oferecido pela Universidade Federal do Pampa em conjunto com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), buscamos suporte teóricos nos seguintes autores: Almeida (1999), Almeida (2000), Bacich (2018), Bastos (1998), Belloni (2005), Corrêa (2016), Goes (2023) e Lopes (2009), assim podemos perceber que a inserção das tecnologias nas escolas não é algo novo, embora pareça enfrentar uma considerável resistência ainda por parte dos professores ou da comunidade escolar no seu todo, talvez, por não entenderem sempre muito bem o real sentido do uso dessas tecnologias em sala de aula e o seu significado para a vida dos estudantes enquanto futuros cidadãos.

Neste artigo, buscamos pesquisar sobre essa realidade e saber em que medida a rede estadual de ensino em Porto Alegre, pela 1ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), realiza ofertas de cursos de formação de professores nos domínios da relação entre mídia e educação, e também, quais cursos são oferecidos e como os professores sentem este seu acesso a eles. O levantamento a que nos propomos fazer teve por objetivo pensar quanto à viabilidade de acesso por parte dos professores da rede estadual da capital a essas capacitações existentes. Intencionávamos saber se o incentivo nas escolas da rede estadual naquele espaço era efetivamente na direção do uso das mídias na educação enquanto algo viável, e da mesma forma, se vinha de fato acontecendo conforme esperado. Foi assim que decidimos, então, começar a investigação pela realidade que vivenciamos em nossa experiência enquanto docente.

Nesse sentido, imaginamos que a presente pesquisa possa ser um começo de mapeamentos ainda maiores a serem feitos sobre como a qualificação para a tecnologia na



Educação vem sendo de fato pensada na prática do cotidiano da rede estadual no Rio Grande do Sul. Daí que a nossa pesquisa se deu de modo exploratório, além de bibliográfico, buscando-se descrever, no âmbito da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC), os Núcleos de Tecnologia Educacionais (NTEs), que são os ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de professores qualificados para promover a formação continuada aos professores. Tais núcleos também assessoram escolas da rede pública do estado do Rio Grande do Sul, no uso pedagógico dos recursos de Tecnologia Digital de Comunicação e Informação (TDIC)<sup>32</sup> e que atendem às coordenadorias do Estado, em Porto Alegre.

Segundo Bastos (1998) (...) qualquer que seja o esforço de capacitação em nível docente ou técnico-administrativo, é fundamental que se tenha em mente o contexto macro de educação tecnológica, nos seus aspectos conceituais e epistemológicos, em condições de imprimir o espírito formador que permeará as ações e as reflexões sobre as práticas. Não basta existir um núcleo responsável por formações continuadas, os professores precisam entender a necessidade de estarem atualizados frente aos avanços tecnológicos na educação.

Existem 243 escolas<sup>3</sup> estaduais na rede pública em Porto Alegre, capital do Estado. Buscamos, primeiramente, saber sobre os cursos ofertados para o incentivo e aprimoramento do uso das mídias e tecnologias em sala de aula como ferramenta pedagógica no auxílio dos professores dessa rede, em processos de aprendizagem, especificamente, nas escolas estaduais em atividade no município.

Produzimos um questionário online e que foi, então, depois aplicado para um grupo de professores da rede, num total de 80 entrevistas enviadas na forma de questionários fechados. Apenas 32 questionários desse conjunto da amostra foram respondidos, pelos quais buscamos saber o quanto aqueles professores tinham, de fato, algum conhecimento sobre as ferramentas em tecnologia para educação e a respeito dos cursos de aperfeiçoamento tecnológicos que estavam à sua disposição na rede, segundo sua percepção descritiva. Tratamos os nossos resultados de modo qualitativo, observando as variáveis das respostas nos questionários.

O questionário foi formulado com oito perguntas: 1) Qual sua área de atuação?; 2) Há quanto tempo trabalha na rede estadual de ensino de Porto Alegre?; 3) Você acha o uso das mídias e tecnologias em sala de aula algo importante para a aprendizagem dos seus alunos?; 4)

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/nucleos-de-tecnologia-educacional-ntes>. Acesso em 15 Jan. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>. Acesso em 15 Jan. 2023.

Em uma escala de 0 a 10, quanto você utiliza de recursos tecnológicos em suas aulas?; 5) Você sabe quais são os cursos de formação para professores em mídia e educação que são oferecidos pela 1ª CRE de Porto Alegre?; 6) Você já fez ou costuma fazer algum curso oferecido pela 1ª CRE de Porto Alegre?; 7) Você sabe onde encontrar os cursos de formação em mídias para o uso em sala de aula?; 8) Qual a sua opinião sobre a difusão e acessibilidade de tais cursos para os professores da rede estadual de Porto Alegre/RS?

**Figura 1: Questionário**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA**

Este formulário tem por objetivo investigar a oferta de cursos de formação em mídia para o uso em sala de aula aos professores da rede estadual de ensino na cidade de Porto Alegre, RS.

[melina.santos\\_aluno@unipampa.edu.br](mailto:melina.santos_aluno@unipampa.edu.br) (não compartilhado)

Alternar conta

\*Obrigatório

1. Qual a sua área de atuação? \*

- Educação Fundamental I
- Línguas e suas tecnologias
- Matemática
- Ciências da Natureza
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- Equipe Diretiva

2. A quanto tempo trabalha na rede estadual de ensino de Porto Alegre/RS? \*

- Menos de 1 ano
- Menos que 5 anos
- Mais que 5 anos
- Mais de 10 anos

3. Você acredita que o uso das mídias e tecnologias em sala de aula é algo importante para a \* aprendizagem dos alunos?

- Sim
- Não
- Talvez

4. Em uma escala de 0 a 10, quanto você utiliza de recursos tecnológicos em suas aulas? \*

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Você sabe quais são os cursos de formação para professores sobre o uso das mídias na educação que são oferecidos pela 1ª CRE de Porto Alegre/RS? \*

- Sim
- Não
- Nem sabia que eram oferecidos
- Sim, e costumo fazer alguns

6. Você já fez ou costuma fazer algum curso oferecido pela 1ª CRE de Porto Alegre/RS? \*

- Nunca fiz
- Faço somente os obrigatórios
- Faço sempre
- Não tenho conhecimento sobre esses cursos

7. Você sabe onde encontrar os cursos de formação em mídias para o uso em sala de aula \* oferecidos pela SEDUC-RS?

- Sim
- Não

8. Em uma escala de 0 a 10, como você se sente quanto a a difusão e acessibilidade aos \* cursos de formação tecnológicos para os professores da rede estadual de Porto Alegre/RS?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Péssima           Excelente

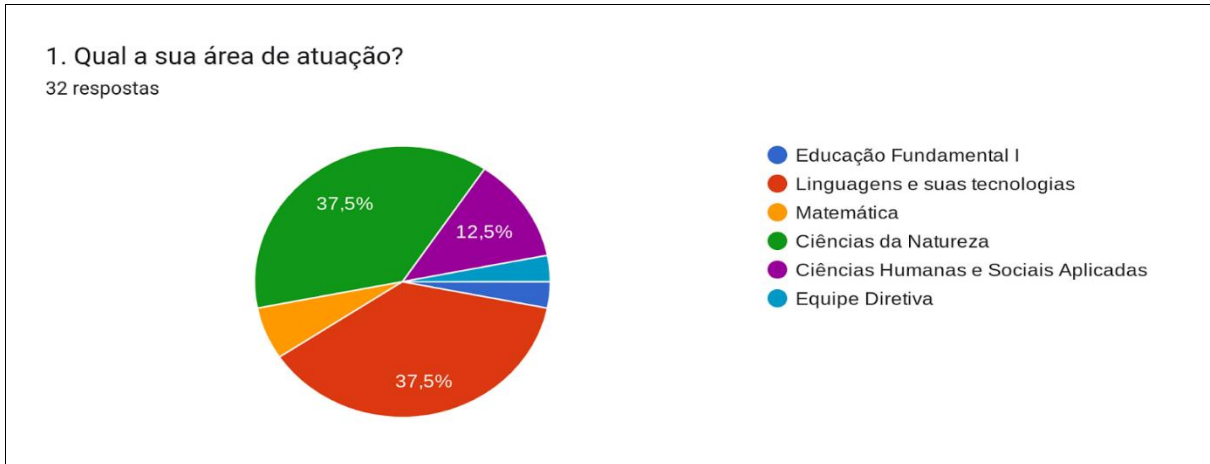
Enviar Limpar formulário

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

**Fonte:** Google Forms, Melina Pereira dos Santos

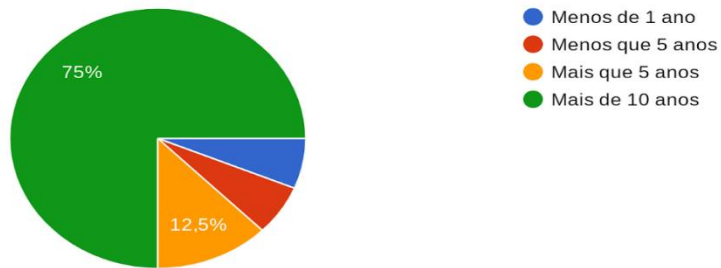
**Figura 2: Primeira pergunta do questionário**



Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

**Figura 3: Segunda pergunta do questionário**

2. A quanto tempo trabalha na rede estadual de ensino de Porto Alegre/RS?  
32 respostas



Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

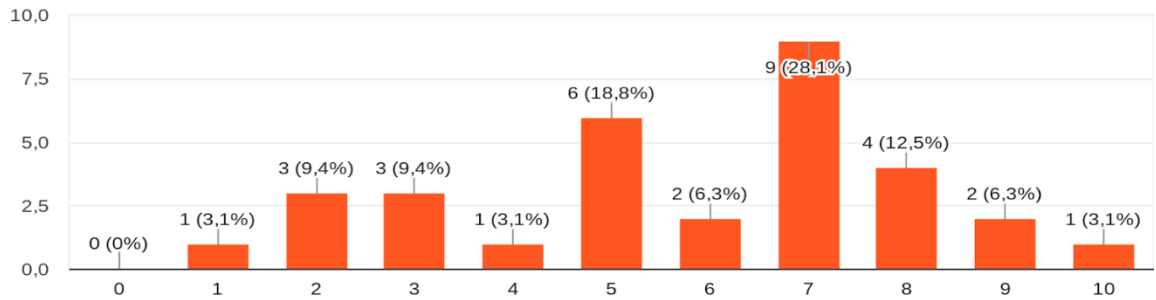
**Figura 4: Terceira pergunta do questionário.**



Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

**Figura 5: Quarta pergunta do questionário**

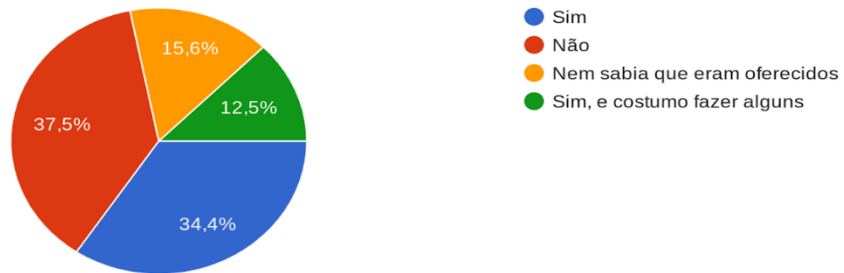
4. Em uma escala de 0 a 10, quanto você utiliza de recursos tecnológicos em suas aulas:  
32 respostas



Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

**Figura 6: Quinta pergunta do questionário**

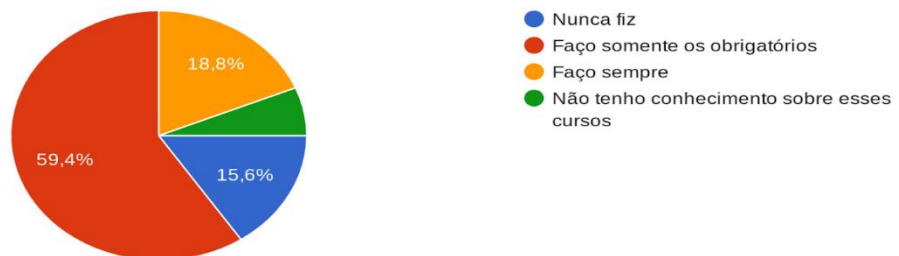
5. Você sabe quais são os cursos de formação para professores sobre o uso das mídias na educação que são oferecidos pela 1º CRE de Porto Alegre/RS?  
32 respostas



Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

**Figura 7: Sexta pergunta do questionário**

6. Você já fez ou costuma fazer algum curso oferecido pela 1º CRE de Porto Alegre/RS?  
32 respostas

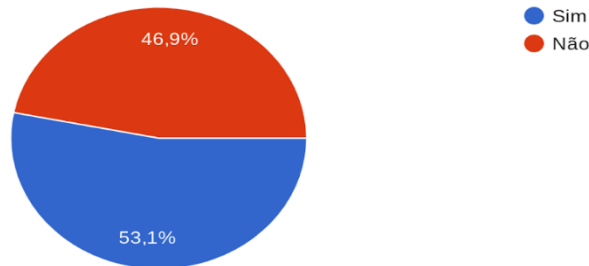


Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

**Figura 8: Sétima pergunta do questionário**

7. Você sabe onde encontrar os cursos de formação em mídias para o uso em sala de aula oferecidos pela SEDUC RS?

32 respostas

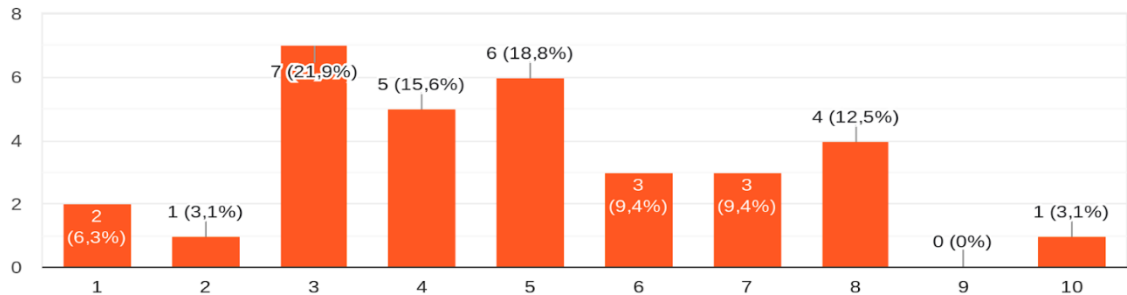


Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

**Figura 9: Oitava pergunta do questionário**

8. Em uma escala de 0 a 10, como você se sente quanto a a difusão e acessibilidade aos cursos de formação tecnológicas para os professores da rede estadual de Porto Alegre/RS?

32 respostas



Fonte: Google Forms, Melina Pereira dos Santos

As respostas foram todas tabuladas, descritas em gráficos pelos quais, mais à frente discutiremos os resultados. Os professores convidados para responderem os questionários não precisaram se identificar, pois esse não era o propósito da nossa pesquisa. Suas identidades foram, portanto, preservadas. Havíamos percebido de fato que mesmo assim, nem sempre os colegas de profissão se sentiram à vontade para participar do estudo, demonstrando exatidão em responder a pesquisa sobre mídias e educação que estávamos propondo e apesar de o fazerem de maneira anônima. Houve, também, o fato de que alguns professores tiveram problemas ao tentar logar o e-mail e outros, que apenas optaram por não responder a nossa pesquisa.

Dividimos a apresentação dessa pesquisa em duas partes para este artigo, após esta referência sobre o instrumento de pesquisa e a metodologia utilizada: A primeira, em que relataremos a importância de formar professores midiáticos e tecnológicos; e, a segunda, que falaremos sobre a difusão e acessibilidade desses cursos nesse âmbito para os professores da rede estadual de Porto Alegre (RS).

## **2.1 A IMPORTÂNCIA DE FORMAR PROFESSORES MIDIÁTICOS E TECNOLÓGICOS**

Tendo em vista todas as inovações tecnológicas a que temos acesso, hoje em dia, torna-se mesmo absolutamente indispensável a formação de professores capacitados para o ensino midiático, sendo que a educação não pode se manter a mesma a cada nova geração. Precisamos entender que paradigma da Educação hoje reconhece que o professor não é mais o detentor do saber, mas um mediador de aprendizagens, sendo assim, é da sua responsabilidade como profissional, estar em dia com as atualizações que seu trabalho faz sentir no objetivo de integrar o ensino à realidade do educando.

Segundo Bacich (2018), podemos observar que, na época em que os computadores foram inseridos na escola, muitos professores que aderiram à novidade continuaram a ministrar o mesmo tipo de aula, mudando apenas o recurso (computador no lugar do quadro de giz). Tais mudanças vêm acontecendo somente no modo de preparação das aulas e não nas metodologias de ensino. Cabe ao professor saber analisar e conciliar o uso das ferramentas também para os alunos em sala de aula.

De forma alguma deve ser menosprezado o papel do professor, nem desconsiderados momentos em que é necessário transmitir certos conteúdos. O que se defende nessa mudança de postura é a reflexão de que o equilíbrio de abordagens didáticas deve ser considerado e, dessa forma, a inserção das tecnologias digitais nesse processo deve ser avaliada e inserida de acordo com os objetivos que se pretende atingir. (BACICH,2018,pág.249)

A partir da afirmação de BACICH, podemos observar que, em nenhum momento o uso das tecnologias digitais substituirá a presença e o conhecimento da figura de um professor em sala de aula, pelo contrário, servirá como suporte para transmitir e apresentar determinados conteúdos, o modo de inserção dessas metodologias se dará a partir dos objetivos pretendidos, sendo assim, tais usos poderão ser facilitadores nos processos de aprendizagens.

Devemos pensar que, conforme os anos vão passando, nossos alunos também estão mudando, e isso faz com que as metodologias usadas em sala de aula também sofram mudanças; o conhecimento torna-se cada dia mais acessível, e isso não deveria causar insegurança aos professores, e sim, causar o seu empoderamento, ensinando aos alunos a aprender.

Há, no senso comum, a ideia recorrente de que alunos já nascem informatizados, mas na verdade, nossos alunos nascem em meio à tecnologia, e se não houver um direcionamento correto, muitos não vão saber utilizar os recursos a sua volta de modo a favorecer sua construção de conhecimento. Por isso, toda a formação pedagógica se faz necessária. O professor capacitado é quem auxilia para que o aluno consiga ver a potencialidade de recursos de forma criativa, diante de todas as muitas mudanças sociais com reflexo na educação.

Não é uma formação apenas na dimensão pedagógica e nem uma justaposição entre teorias educacionais, técnicas e domínio da tecnologia. Trata-se de uma formação que mobiliza a multidimensionalidade do ser para articular a prática, a reflexão, a investigação e as teorias requeridas para revelar a razão de ser da prática e promover uma transformação na ação pedagógica (Almeida,1997). Essa articulação se concretiza em explorações do computador, na análise das potencialidades e aplicabilidade do software em uso e na prática de utilização do computador com alunos, atividades que são pensadas, discutidas e aperfeiçoadas com o grupo em formação. (ALMEIDA, 1999, pg30)

Nosso intuito é mostrar que tais formações são de fato importantes para agregar no fazer pedagógico dos professores em sala de aula nos dias atuais, pois, as ações pedagógicas não podem continuar a serem as mesmas do tempo que os professores estudaram, as transformações acontecem e precisamos estar sempre nos aperfeiçoando para podermos transformar a educação em algo prazeroso.

Podemos notar, pelos dados coletados na nossa pesquisa, que grande parte dos professores, na maioria das vezes, só fazem cursos de formação quando há uma obrigação por parte da direção da escola ou quando faz parte da formação pedagógica imposta pelas secretarias de educação, fazendo com que a o aproveitamento não seja de fato o esperado. Na maioria das vezes a preocupação maior é com a presença ou o certificado, conforme vemos com ALMEIDA, (2000) para quem os programas de formação, tanto inicial como continuada, geralmente são estruturados de forma independente da prática desenvolvida nas instituições escolares, e caracteriza-se por uma visão centralista, burocrática e certificativa. Sendo assim, por este viés, os cursos acabam não surtindo o efeito que deveriam surtir na prática pedagógica dos professores.

Embora ainda hoje muitos programas de preparação de professores sejam planejados a priori da prática pedagógica, não é mais possível se pensar a formação inicial como um conjunto de disciplinas que compõem uma grade curricular de cursos programados por especialistas, para serem oferecidos aos futuros professores – como é o caso da maioria dos cursos regulares de 2o grau, Magistério, graduação ou pós-graduação. Caso idêntico ocorre com os programas de atualização pedagógica e mesmo com os cursos de aperfeiçoamento ou outros oferecidos aos professores em exercício – que dizem ser de formação continuada, mas desconsideram o locus de desenvolvimento da prática pedagógica. (ALMEIDA, 2000, pág.45)

Percebemos na fala de ALMEIDA os cursos de aperfeiçoamentos devem ser pensados e utilizados de maneiras mais práticas, não somente como algo para cumprir demanda, até porque, em nosso estudo, vimos que mais de 90% dos professores entrevistados, reconheceram a importância do uso das mídias e tecnologias em sala de aula, mas menos de 30% fazem uso delas nos seus planejamentos e práticas pedagógicas e mais de 50% dos professores fazem os cursos e formações somente por serem obrigados, e não por sentirem uma real necessidade de se aprimorarem e atualizarem as práticas no âmbito escolar.

## **2.2 DIFUSÃO E ACESSIBILIDADE DE CURSOS PARA OS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE PORTO ALEGRE**

Durante nosso estudo, encontramos um setor inteiro que tem esse enfoque, proporcionar aos professores da rede estadual cursos de formação gratuitos. Os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs)<sup>2</sup> atendem, prioritariamente, professores e equipes diretivas de todas as escolas da rede pública estadual de educação, promovendo ações de formação pedagógica para uso, incentivo e inserção das TDIC nas práticas pedagógicas.

Principais atribuições dos NTE são: incentivar e colaborar com as escolas para a inserção da tecnologia de informação e comunicação no seu Projeto Político Pedagógico; promover ações e eventos de formação continuada de professores para uso e compartilhamento de práticas pedagógicas envolvendo as tecnologias digitais de comunicação e informação, visando qualidade e eficiência; desenvolver atividades de formação que privilegiem a aprendizagem colaborativa, cooperativa e autônoma, possibilitando aos professores de diferentes regiões geográficas do estado a oportunidade de intercomunicação e interação com especialistas, favorecendo a cultura de educação a distância; articular ações e eventos de formação que favoreçam a preparação de professores para uso dos recursos de TDIC de forma autônoma e



independente, possibilitando a inclusão dos artefatos tecnológicos à experiência profissional de cada um, visando a transformação de sua prática pedagógica; acompanhar e avaliar in loco os processos relacionados à inserção e inclusão dos TDICs instaurado nas escolas.

Sabemos que muitas vezes não basta existir uma plataforma onde possamos aprender, isso também vai da disponibilidade e interesse dos professores em fazer, procurar e usar as novas tecnologias em sala de aula. Acreditamos que nem todos os professores tenham a ciência da existência de tais órgãos, pois muitos só fazem as formações obrigatórias, ainda são muito poucos os professores que usam efetivamente as metodologias ativas e tecnológicas no fazer pedagógico diário. Como nos diz LOPES (2009) a seguir:

Como propor aos professores acostumados a escrever no papel, usando caneta, lápis e borracha, e a ler textos impressos, folheando página por página, sublinhando o que mais lhe interessa, a também usar um teclado e mouse para digitar seus trabalhos ou a também ler textos e hipertextos com links sem sequência linear? Essa mudança do como escrever ou ler nesse novo ambiente digital requer negociação, discussão dos prós e contras, das facilidades e dificuldades que tal atitude pode gerar e, principalmente, de opção pelo momento de usar, ou não, uma tecnologia específica, um recurso tecnológico adequado. Todo esse processo pode ser chamado de uma nova alfabetização, ou melhor, de uma nova forma de letramento, uma formação tecnológica. (LOPEZ, 2009, pg. 167)

Contudo, essa nova forma de aprender, esse letramento tecnológico, por muitas vezes não é facilitado, pois, em muitas escolas não há laboratórios de informática nas escolas, fato que também pode influenciar nestes processos de formações. Na fala de BELLONI (2005), podemos observar que são necessários investimentos, pesquisas e projetos nas instituições para que tal inserção seja viável e significativa.

Como irá a instituição escolar responder a este desafio? Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessabilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita criatividade. (BELLONI, 2005, p. 10).

Como visto na fala de BELLONI, acreditamos que além de existirem ofertas de cursos e formações continuadas para os professores se manterem sempre atualizados, a infraestrutura das escolas, como laboratórios de informáticas, internet, bibliotecas e suporte técnico também são cruciais para que o processo de aprendizagem consiga evoluir, porque, não basta somente o corpo docente se aperfeiçoar e planejar novas práticas pedagógicas, a escola precisa ter como oferecer tais ferramentas para que o ciclo seja completo.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

No início da nossa pesquisa pensamos em como poderíamos obter respostas sobre os cursos de formação de professores para o uso de mídia e educação em sala de aula e se os professores da rede estadual de Porto Alegre tinham acesso ou conheciam os canais por onde acessar informação sobre os cursos, no intuito de obterem suas formações para aperfeiçoamento de práticas no uso pedagógico da tecnologia no âmbito escolar.

Vejamos a seguir as respostas obtidas por meio dos questionários aplicados:

Foi possível notar que a maioria das respostas obtidas vieram de professores das áreas das Linguagens e Ciências Humanas, sendo em sua maioria, por professores que trabalham na rede estadual há mais de 10 anos, nos dando 75% do todo da amostra. Vimos também que, mais de 95% dos professores acredita na importância do uso das mídias e tecnologias em sala de aula e que apenas um(a) professor(a) respondeu “talvez”, e que a maioria e quase totalidade dos professores pesquisados afirmam de fato reconhecer a importância dessas novas tecnologias ativas no suporte para o seu fazer pedagógico, mas que, em uma escala de 0 a 10, somente 28,1% dos respondentes deram nota sete para a utilização desses recursos em suas aulas, mesmo a maioria reconhecendo a importância das novas metodologias, o que nos parece sinalizar que ainda não haja uma efetiva apropriação desses recursos por parte dos docentes no exercício de sua atividade.

Seguindo analisando as respostas, observamos que 37,5% dos professores participantes da pesquisa, não sabem quais são os cursos de formação que são oferecidos pela 1ª CRE de Porto Alegre/RS, mas 34,4% afirmam saber sim sobre os cursos e que 59,4% do total fazem somente os cursos de formação obrigatórios; aqueles que normalmente as escolas já direcionam os link e os tutoriais de como proceder, mas, surpreendentemente, 53,1% dos professores afirmam que sabem onde encontrar os cursos de formação oferecidos pela 1ª CRE, e 21,9% dão nota 3 para a difusão e acessibilidade aos cursos de formação tecnológicas para os professores da rede estadual de Porto Alegre/RS.

Visto que grande parte dos professores pesquisados sabem onde encontrar os cursos de formações continuadas para o uso das mídias e tecnologias, mesmo ficando nítido que a divulgação da Coordenadoria Regional de Educação (1º CRE) não seja muito boa e acessível, vimos que, o uso das novas tecnologias, não se dão em sala de aula de forma significativa,

cabendo a nós a reflexão que ainda há um longo caminho até essa união no uso das mídias tecnológicas em práticas pedagógicas em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo buscamos saber mais sobre os cursos oferecidos para os professores em mídia e educação pela 1º CRE de Porto Alegre/RS e a viabilidade e acessibilidades destes cursos, através de um questionário enviado pelo google forms para alguns professores da rede, assim, nos foi possível obter algumas respostas para os questionamentos propostos.

Na fundamentação teórica buscamos apontar alguns autores que pudessem dar sustentação ao nosso trabalho de pesquisa como: Corrêa (2016), Goes (2023) e Bastos (1998) para nos auxiliar na introdução do assunto sobre a formação e a capacitação dos professores os processos educativos e tecnológicos, Bacich (2018), Almeida (1999) e Almeida (2000) foram usados para podermos falar da importância de formar professores midiáticos e tecnológicos e Belloni (2005), Lopes (2009) na difusão e acessibilidade de cursos para os professores da rede estadual de porto alegre.

Podemos dizer que essa pesquisa nos deu a possibilidade de pensar e refletir sobre a difusão de cursos de formação tecnológicas e em como agem os professores frente a esses novos saberes e desafios, tendo em vista o tempo em que alguns estão em sala de aula e suas habilitações, foram observados que muitos sabem e acreditam que a aprendizagem se daria de uma forma mais significativa a partir do uso das tecnologias em sala de aula de maneira pedagógica, mas que grande parte ainda não faz uso desses artifícios no seu dia a dia em sala de aula.

Assim, concluímos que o processo de inserção das novas tecnologias no fazer pedagógico diário em sala de aula ainda está longe de acontecer, mesmo os professores acreditando na importância do uso das tecnologias e das novas metodologias ativas em sala de aula e muitos sabendo onde encontrar cursos de formação para seu próprio aperfeiçoamento, os cursos e formações na maioria das vezes só são feitos quando há uma obrigatoriedade e isso faz que o aprendizado, muitas vezes não seja aplicável em sala de aula no seu fazer docente.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. E. B. de, **O aprender e a informática - a arte do possível na formação do professor**. Ministério da Educação (<http://www.dominiopublico.gov.br/> )

ALMEIDA, M. E. B. de, **Informática e Formação de Professores**. Ministério da Educação (<http://www.dominiopublico.gov.br/> )

BACICH, L.; MORAN. J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BASTOS, J. A. **Educação tecnológica: conceitos, características e perspectivas**. Tecnologia & Educação. Curitiba: Cefet-PR, 1998, p. 21-36.

BELLONI, Maria Luiza. **Mídia - Educação: a mediação escolar indispensável para a cidadania**. In:\_\_\_\_\_. O que é mídia – educação. 2. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2005. cap. 1, p. 5-10.

CORRÊA, Alessandra de Abreu. **A alfabetização tecnológica docente: uma ferramenta da educação**. Educ. Matem. Pesq, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1057-1068, 2016.

**Falta apoio a professores novatos:** <https://oglobo.globo.com/brasil/antonio-gois/coluna/2023/03/falta-apoio-a-professores-novatos.ghtml> acesso em 09/03/2023.

LOPES, M. C. L. P. **Formação Tecnológica Do Professor Em Uma Sociedade Digital: Desafios E Perspectivas**. Polifonia, [S. l.], v. 15, n. 17, 2009. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1015>. Acesso em: 10 mar. 2023.